

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

O pároco pede ainda que cada grupo paroquial providencie a participação de alguém, para que todos os grupos paroquiais estejam representados na reunião. Participe!

Inscrições para a Peregrinação a Fátima: O pároco informa que continuam abertas as inscrições para a Peregrinação a Fátima, a realizar nos dias 17 e 18 deste mês de Setembro. Inscreva-se até ao próximo domingo, junto do pároco.

Se já se inscreveu mas ainda não tem o bilhete da camioneta, não se esqueça de o pedir ao pároco antes do dia da partida, prevista para as 8 h., da EN 13, em frente ao Cruzeiro Paroquial.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial:

Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Anónima – 20 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 60 € (mensal: Agosto e Setembro); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa Pinheiro – 10 €; António Jorge Prieto Bacelar Alves – 200 €; Anónimo – 20 €; Manuel Augusto Torres Lima, de Subportela – 20 €.

Donativos para os sinos da nova igreja: Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Águeda de Jesus Martins Ramos – 20 €; Angelina Antónia Pinelo – 10 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 40 €. Total recebido para os sinos – 4.782 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

| MISSAS | | | |
|--------|------|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dia | Hora | Intenções | |
| 6 | Ter | 18,30 | Maria de Lurdes Soares da Costa e Armindo Martins Amorim; Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família; Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Helena Passos; Almas do Purgatório (m. c. Maria Barbosa) |
| 8 | Qui | 18,30 | Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Isabel Lomba Ferraz; Almas do Purgatório (m. c. Maria Barbosa) |
| 10 | Sáb | 18,30 | António Rodrigues Antunes (30.º dia); Maria da Silva Ribeiro; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra |
| 11 | Dom | 10 | Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó |

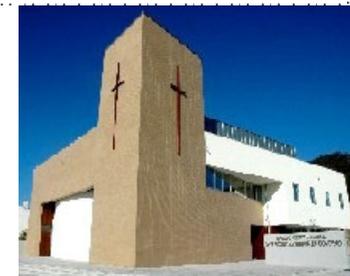
PARÓQUIA VIVA

N.º 557 – 04/09/2011

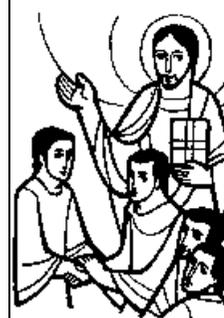
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



23.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos: “Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. ... Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles.”» (Evangelho)

Economia: «É necessário ir além da troika», diz presidente da Pastoral Social da Igreja
«Cortes cegos ou demasiado drásticos podem não ser cura mas assassinato», adverte D. Carlos Azevedo

O responsável pela acção social da Igreja Católica, o bispo D. Carlos Azevedo, afirmou este sábado que o Governo deve ultrapassar as medidas apontadas pelo Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia para reduzir o défice público.

«É necessário ir além da troika porque alguma recessão que se produz na economia e alguns buracos que se vão descobrindo requerem que sejamos mais poupados do que o que nos exigem. Caso contrário não iremos chegar ao fim e

cumprir”, disse o presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social à Agência ECCLESIA.

As reduções na despesa pública anunciadas esta sexta-feira pelo ministro das Finanças, Vítor Gaspar, contribuíram para que Portugal tenha “consciência profunda” da “gravidade da situação”, marcada por “gastos desnecessários e gestões de luxo” que têm de “sofrer cortes”, acrescentou.

O prelado, também bispo auxiliar de Lisboa, reconhece que “muita gente perde benefícios, o que não é agradável mas é preciso”, e recorda que a classe média, “atingida” pelo agravamento fiscal e diminuição nos encargos sociais do Estado, “ainda tem ordenado e pode ajudar a colmatar os erros cometidos”.

“Somos um país pobre e fazíamos de conta que não éramos. E isso paga-se caro”, declara D. Carlos Azevedo, que apela a “outro estilo de vida”: “Não é para voltarmos ao mesmo mas para que seja mais sereno, equilibrado e rigoroso na gestão dos nossos recursos”.

Depois de sublinhar que “os cortes cegos ou demasiado drásticos podem não ser cura mas assassinato”, o responsável pelo departamento que orienta a acção social católica em Portugal constata que “o aumento do preço dos transportes e da energia têm tido sempre salvaguarda para quem vive com um tecto de rendimentos mínimo”.

(Continua na pág. 3)

23.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Ez. 33, 7-9

2.ª leitura: Rom. 13, 8-10

Evangelho: Mt. 18, 15-20

- Vidas alheias? -

Perante a mensagem das leituras deste Domingo, torna-se difícil compreender como é que, ainda nos nossos dias, o ‘meter-se na vida alheia’ seja um dos pecados mais frequentemente confessados, tal como o contrário (‘não me meto na vida de ninguém’) seja apontado como modelo de (bom) comportamento cristão!...

Embora haja uma explicação para este tipo de espiritualidade, o mais importante é que nos convertamos à Palavra de Deus, que hoje nos apresenta exactamente o caminho oposto: “quem ama o próximo cumpre a lei, pois a caridade é o pleno cumprimento da lei” – diz-nos S. Paulo.

Aliás, o caminho em direcção aos outros já vem do Antigo Testamento, como aponta o profeta Ezequiel ao fazer de cada um de nós ‘sentinela’ atenta e vigilante para alertar e avisar os irmãos.

Todavia, o texto evangélico vai muito mais longe, ao indicar uma estratégia com várias etapas, todas elas tendentes à recuperação do próximo: “vai ter com ele a sós; toma contigo duas ou três pessoas; comunica o caso à igreja”!

Por isso, maior pecado que “falar (mal) da vida alheia” é admitir que há vidas que nos possam ser indiferentes ou estranhas, que possamos considerar ‘alheias’!

Com efeito, os outros são tão importantes para mim que, sem eles, eu não posso ser eu; como também os outros, sem mim, não podem ser eles. Mas esta relação só é verdadeira na medida em que faz de ‘mim’ e de ‘eles’ um ‘nós’, isto é, que na medida em que nos faz próximos e ‘interessados’ uns pelos outros, num relacionamento respeitador, amigo e fraterno, caracterizado por um perdão concedido com generosidade e acolhido com humildade.

Passar do alheamento reinante a uma atitude de atenção, de proximidade, de solidariedade e de comunhão é o percurso para que esta Palavra nos desafia. Saibamos nós acolhê-lo nestes tempos de tanto individualismo, gerador de tantos abandonos e de tantas solidões. Em vez de muros de isolamento e de divisão, os cristãos são chamados a ser construtores de pontes, que aproximam, que geram comunhão.

Mas, isto só será possível com a força divina da comunhão: “onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles”!

Pe. José de Castro Oliveira

Vaticano: Vida é mais do que sucesso e bem-estar, diz o Papa Bento XVI saúda peregrinos e defende que «só Deus pode dar a alegria eterna»

Bento XVI afirmou esta semana que a vida humana não pode ser pautada apenas por critérios de “sucesso” e bem-estar económico, prescindindo da presença de Deus.

“Quando a realização da própria vida é orientada somente pelo sucesso social, pelo bem-estar físico e económico, já não se raciocina segundo Deus, mas segundo os homens”, alertou o Papa, falando aos peregrinos católicos reunidos na residência pontifícia de Castel Gandolfo, arredores de Roma.

Antes da recitação da oração do Angelus, ao meio-dia, Bento XVI referiu que “o cristão segue o Senhor quando aceita com amor a própria cruz, que aos olhos do mundo parece apenas uma derrota e uma ‘perda da vida’, sabendo que não a leva sozinho, mas com Jesus, partilhando o seu caminho de doação”.

O Papa afirmou que o “desejo mais profundo de cada pessoa” é a “alegria eterna”, a “felicidade eterna” que só Deus pode dar, apelando a uma “oração regular e confiante”.

Bento XVI concluiu agradecendo o “entusiasmo” dos presentes, muitos deles jovens que por várias vezes gritaram ‘Esta é a juventude do Papa’.

INFORMAÇÕES

Convite para Reunião de Paroquianos:

O pároco e o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira) convidam todos os paroquianos e, em geral, todos os amigos da nova igreja e centro paroquial do Senhor do Socorro, para um novo Encontro de Divulgação da obra em causa e das perspectivas da mesma para o futuro, a realizar na próxima sexta-feira, dia 9, às 21 h., no novo salão paroquial.

(Continua na pág. 4)

Economia: «É necessário ir além da troika», diz presidente da Pastoral Social da Igreja

«Cortes cegos ou demasiado drásticos podem não ser cura mas assassinato», adverte D. Carlos Azevedo

(Continuação da 1.ª página)

D. Carlos Azevedo acentua que “a demagogia tem terreno livre e tem sido muito fácil nestes últimos meses”, e dá como exemplo a situação no mercado laboral, onde a ausência de “soluções mágicas” impõe respostas como a “partilha de emprego” ou a aposta em sectores como o turismo para a criação de riqueza e postos de trabalho.

“É urgente substituir a demagogia pela pedagogia, explicando as razões de ser das opções políticas”, indica o responsável, que valoriza o papel crítico da oposição parlamentar, “chamando a atenção para aspectos que possam estar a ser esquecidos” pelo Executivo.

O responsável, que prevê serem precisos “alguns anos” para restabelecer o equilíbrio das contas públicas, propõe a revisão do Estado Social, conceito que sem o envolvimento de uma “sociedade solidária” torna os cidadãos “dependentes da máquina estatal”, fazendo com que “qualquer corte na despesa pública afecte grande parte da população”.

O tema vai ser reflectido na Semana Social agendada para 2012, no Porto, mas antes, nos próximos dias 13 a 15, a comissão presidida por D. Carlos Azevedo organiza em Fátima o seu 27.º encontro nacional dedicado ao tema “Desenvolvimento local, caridade global”.